



FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO
Decretos Estaduais n.º 9.843/66 e n.º 16.719/74 e Parecer CEE/MG n.º 99/93
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES
Decreto Estadual n.º 40.229, de 29/12/1998

II ENCONTRO TRICORDIANO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

**I Seminário “Minas Gerais – Diálogos”
I Seminário “Práticas Discursivas da Contemporaneidade”
(UNINCOR/CNPq)**

22 e 23 de novembro de 2012

CADERNO DE RESUMOS



"A leitora de romance" - Vincent Van Gogh

**Programa de Mestrado em Letras
Universidade Vale Do Rio Verde**

Três Corações

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Cláudia Romano Ribeiro
Assunção Aparecida Laia Cristóvão
Cilene Margarete Pereira

Sumário

LISTA DAS COMUNICAÇÕES

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

RESUMO DAS MESAS TEMÁTICAS

(organizadas por participantes externos ao Programa de Mestrado em Letras – UNINCOR)

I Seminário do grupo de pesquisa *Minas Gerais: diálogos* (UNINCOR/CNPq) APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

I Seminário do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na contemporaneidade* (UNINCOR/CNPq) APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

MINICURSO

DOCUMENTÁRIOS

LISTA DAS COMUNICAÇÕES

Ensino da língua portuguesa como segunda língua no atendimento educacional especializado

Adriana Pryscilla Duarte De Melo (UNINCOR/CAPES)

As traduções brasileiras de *A Utopia*, de Tomás Morus

Ana Cláudia Romano Ribeiro (UNINCOR)

Concepções de língua, oralidade, escrita e ensino nos modelos de letramento escolar

Ana Lúcia de Campos Almeida (UEL)

Na Estrada* – a formação do sujeito no gênero *Road Movie

Ana Luiza Pereira Romanelli (UNINCOR)

Minha Caneta é a Enxada: O resgate da história oral como instrumento de preservação da identidade e memória quilombola

Ana Paula Campos (UNINCOR/CAPES)

Memória, romanesco e criação literária em um romance de Lygia Fagundes Telles

Ana Paula dos Santos Martins (USP)

A Paródia Joyceana do ‘Super Homem’ Nietzscheano

Bruno Leite Russi Maia (UNINCOR)

Arquivo, história e memória em *As três vidas*

Carina Adrielle Duarte de Melo (UNIS)

A correspondência de Clarice Lispector

Carolina Candido Torres (UNIFAL)

De “O segredo de Augusta” a “Uma senhora”: versões narrativas da “história feminina” nos contos de Machado de Assis

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

A Tradução dos neologismos e do vocabulário científico da novela “*Mirror Image*” (2008), de Nancy Kress

Cristiane Silva Fontes (UNINCOR)

O Regionalismo Literário: um estudo do conto “No Sertão”, de Godofredo Rangel

Danyelle Marques Freire da Silva (UNINCOR)

A construção do fantástico na narrativa machadiana

Diogo Nonato Reis Pereira (UNINCOR)

A fome na literatura brasileira

Edézia Cristina de Moraes (UNINCOR)

Histórias de Alexandre: O "elo perdido" na obra de Graciliano Ramos

Edmar Monteiro Filho (UNICAMP/FAPESP)

Vocativos e Marcadores Discursivos na Gramática Textual-Interativa

Eduardo Penhavel de Souza (UFV)

Aluno ou parceiro na EaD?

Eliana Maria Severino Donato Ruiz (UEL)

Uma vida em Segredo: Biela e Rita, colagem e/ou autobiografia?

Elizabeth Marly Martins Pereira (UNIMONTES)

Algumas considerações sobre conteúdo e forma nas cartas 94 e 95 de Sêneca

Fabiana Lopes da Silveira (UNICAMP/FAPESP)

“O vó da madrugada”: os efeitos de superfície

Fabiana Cardoso da Fonseca (UNIMONTES)

As fronteiras derrubadas: narrativa e poesia em *Coxas sex fiction & delírios* de Roberto Piva

Fellipe Ramos Pereira (UNICAMP)

O frame semântico como uma ferramenta analítica de compreensão de experiências sociais educacionais

Fernanda Raquel Oliveira Lima (UFJF) - Orientadora: Neusa Salim Miranda

A escrita policial de Wander Piroli

Flávia Batista da Silva Santos (UFMG)

Roda de samba, poesia e filosofia de botequim

Francisco Antonio Romanelli (UNINCOR)

Língua, discurso e (inter) cultura: reflexões sobre o ensino de PLE

Giliard Dutra Brandão (CEFET-MG – INFORTEC)

Língua e Cultura: o uso de realias como elementos identitários em Livros Didáticos de PLE/PL2

Giliard Dutra Brandão (CEFET-MG – INFORTEC); Rafaela Pascoal Coelho (CEFET-MG – INFORTEC)

Religiosidade na poesia de Gilberto Mendonça Teles

Jacqueline Beatriz Teixeira Barbosa (UNIMONTES)

Os Imaginários da Política: A Organização dos Saberes no Discurso de Hugo Chávez

Jader Gontijo Maia (UFMG/FALE/POSLIN)

Sobre vida e literatura no conto “Zoiúda”, de Luiz Vilela

Jorge Augusto Balestero (UFMS)

A importância da panfletagem, da tradução e da linguagem comum nos anos da Reforma

Júlia Ciasca Brandão (UNICAMP/FAPESP)

Jogos simbólicos e morte na literatura

Lenise Grasielle de Oliveira (Faculdade Cenecista de Varginha)

Análise das atividades de reescrita em livros didáticos

Lígia Rocha Silveira (UFPE)

Negação e interpretação no Português Brasileiro

Lilian Teixeira de Sousa (UNINCOR)

Poesia e identidade em “O espelho” de Joaquim Cardozo

Luciene Lemos de Campos (UFMS)

A interdiscursividade e subjetivação do sujeito nas provas de redação do Enem

Magna Leite Carvalho (UNINCOR)

Interdiscurso nas *homepages* das IES particulares: há diálogo com as lojas Cem e casas Bahia?

Marcelo Simoni Pereira (UNINCOR)

O resgate das matrizes culturais negras através das crianças quilombolas do Taquaral

Márcia de Lemos Fonseca Barbosa

O gênero discursivo: *site* institucional de educação a distância

Marcos Flávio Ribeiro Mendes (UNINCOR)

A escuta em *Acenos e Afagos* de João Gilberto Noll

Maria Amélia Castilho Feitosa Callado (UNIMONTES)

Intertextualidade: a vida como intertexto

Maria Angélica Amâncio (UFMG)

O plano discursivo: aspectos lexicais e semânticos

Mariza Gabriela de Lacerda (INFORTEC- CEFET/MG)

Considerações sobre o *De uita beata* de Sêneca

Matheus Clemente De Pietro (UNICAMP/CAPES)

Multimodalidade e ensino: a dimensão argumentativa nas tiras em quadrinhos

Michely Mara Caetano Werneck da Silva Salles (UFMG)

O império em *The Blazing World*

Milene Cristina da Silva Baldo (UNICAMP/CNPq)

O corpo como identidade cultural sob a influência da mídia

Namar Oliveira Silva Figueiredo (UNINCOR)

Literatura e militância: o escritor brasileiro e seu ofício em sociedade nas décadas de 1920-1945

Nathalia de Aguiar Ferreira Campos (UFMG)

A personagem jornalista em Luiz Vilela: esmagado entre a classe média e o proletariado

Pauliane Amaral (UFMT)

Discutindo a questão da autoria

Paulo Roberto Almeida (UEL)

***A Cidade do Sol*, uma utopia do tardo Renascimento**

Regina Maria Carpentieri Monteiro (UNICAMP/FAPESP)

A contribuição dos estudos interacionais em *Análise da Conversa Etnometodológica para os praticantes de mediação de conflitos: o caso das prestações de contas não harmônicas*

Roberto Perobelli de Oliveira (UFJF)

Aspectos da “regionalização” da literatura na cidade de São João da Boa Vista

Robson Batista dos Santos Hasmann (USP); *Matheus Bedin Borges* (USP)

Montaigne, Cioran e Lúcio Cardoso: quando a escritura é convite à sobrelevação filosófica

Rogério Lobo Sáber (UNICAMP)

Flor perigosa do esquecimento

Rosane Ferreira de Sousa (UNIMONTES/PPGL/FAPEMIG)

A arte de armar de Gilberto Mendonça Teles
Rosemary Ferreira de Souza (UNIMONTES/PPGL/FAPEMIG)

A crônica autorreferencial de Fernando Sabino
Talita Carlos Tristão (UNINCOR/FAPEMIG)

Vestígios de Ovídio em *Sobre as Mulheres Famosas* (1361-1362) de Giovanni Boccaccio
Talita Janine Juliani (UNICAMP/FAPESP)

A violência como protagonista: considerações sobre a tradição *noir* em “O cobrador”, de Rubem Fonseca
Teresa Cristina Martins Kobayashi (UNINCOR/FAPEMIG)

A reconstrução do protagonista Martim como uma questão de linguagem em: *A maçã no escuro*, de Clarice Lispector
Thereza Christina Narciso Moebus (UNIMONTES)

Obra e vida de Cyro dos Anjos: das vozes ficcionais ao eu autobiográfico
Wagner Fredmar Guimarães Júnior (UFMG)

RESUMOS

Ensino da língua portuguesa como segunda língua no atendimento educacional especializado

Adriana Pryscilla Duarte De Melo (UNINCOR/CAPES)

Este trabalho dissertativo tem como objetivo analisar propostas de organização do Atendimento Educacional Especializado no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa aos alunos com surdez inseridos nas escolas comuns, nas aulas de L2 (entendida como segunda língua do aluno surdo). A metodologia utilizada - por meio de análises de produções de alunos inseridos nesse contexto - busca identificar a relação entre as concepções de desenvolvimento e as propostas de intervenções educacionais na educação Inclusiva, dada mediante revisão bibliográfica. A sistematização de um breve histórico dos processos de ensino dos alunos surdos aponta para as relações entre a visão de desenvolvimento, de deficiência e de intervenção pedagógicas do processo de ensinar e aprender. A perspectiva do Diálogo entre línguas na relação entre os surdos e a linguagem, é enfatizada por pesquisas que evidenciam as possibilidades do Atendimento Educacional Especializado. As discussões acerca do papel do AEE nos processos de ensino e aprendizagem da língua escrita dos surdos indicam a contribuição do uso de Libras (entendida como a primeira língua do aluno surdo, L1, portanto) nas aulas de L2. Os resultados apontam para a educação dos alunos surdos como um desafio que não pode mais ser ignorado. O reconhecimento de que vivemos no mundo das diferenças exige o reconhecimento de que todos podem e devem ter acesso aos ambientes sociais e educacionais. A constituição do direito à educação pode ser localizada na legislação internacional e nacional da educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado; libras; português.

As traduções brasileiras de *A Utopia*, de Tomás Morus

Ana Cláudia Romano Ribeiro (UNINCOR)

Esta comunicação visa apresentar os resultados de uma primeira pesquisa a respeito das traduções brasileiras da obra *A utopia*, de Tomás Morus, publicada em 1516, em latim, na cidade de Basileia (localizada, atualmente, na Suíça). Esses resultados fornecem um retrato da situação editorial brasileira e apontam para a necessidade de uma nova tradução, feita diretamente do latim.

PALAVRAS-CHAVE: Tomás Morus; edições brasileiras de *A utopia*; mercado editorial brasileiro.

Concepções de língua, oralidade, escrita e ensino nos modelos de letramento escolar

Ana Lúcia de Campos Almeida (UEL)

Nesta comunicação pretendo discutir noções advindas dos estudos de letramento (Street, 1995, 2010; Barton, 1993) e da pesquisa etnográfica (Heath, 1982, 1983), que apontam uma correlação entre a ocorrência de fracasso escolar em alunos de grupos minoritários e a desconsideração do contexto sociocultural dos educandos e ausência de uma pedagogia culturalmente sensível. Aponto a compatibilidade do modelo dominante de letramento escolar com uma visão estruturalista e dicotômica, contraposta à visão do sociointeracionismo bakhtiniano que, por sua vez, se compatibiliza com a visão dos estudos de letramento, postulando a heterogeneidade da escrita e a adoção de uma perspectiva enunciativa para tratar do desenvolvimento de práticas de letramento em contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: letramento; ensino; sociointeracionismo bakhtiniano.

Na Estrada – a formação do sujeito no gênero *Road Movie*

Ana Luíza Pereira Romanelli (UNINCOR)

O gênero *Road Movie* vem se desenvolvendo ao longo da história do cinema, trazendo como um grande expoente o diretor brasileiro Walter Salles. Dentre os mais importantes filmes de sua carreira está o recém-lançado “Na Estrada”, uma adaptação do livro *On The Road*, de Jack Kerouac, ícone da juventude dos anos sessenta e setenta e que atrai até hoje a atenção de várias gerações. O trabalho analisa as experiências e transformações sofridas pelos personagens nesse e em outros filmes, a partir dos estudos do gênero “romance de formação” e pelo *topos* da narrativa de viagem.

PALAVRAS-CHAVE: *road movie*; Walter Salles; “romance de formação”.

Minha Caneta é a Enxada: O resgate da história oral como instrumento de preservação da identidade e memória quilombola

Ana Paula Campos (UNINCOR-CAPES)

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar o desenho da pesquisa sobre história oral e letramento que se encontra em fase final. Através de estudos realizados na Comunidade Quilombola do Taquaral em Três Corações - MG foi definido como corpus de pesquisa a coleta de depoimentos orais para a construção do histórico da comunidade que até o momento não possui reconhecimento e titularidade quilombola. Serão apresentadas as principais correntes teóricas em estudos sobre História Oral no Brasil, bem como dentro da área de Linguística, será abordados os aspectos teóricos sobre o letramento, citando a dicotomia entre Oralidade X Escrita de forma a compreender o contexto e o conceito de Letramentos presente nas pesquisas atuais. Tais subsídios teóricos tem sido relevante para Buscar a melhor forma de identificar quais atividades de letramento presentes na comunidade e de que forma esses letramentos contribuem para a afirmação e resistência do coletivo enquanto comunidade tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: história oral; quilombola; letramento.

Memória, romanesco e criação literária em um romance de Lygia Fagundes Telles

Ana Paula dos Santos Martins (USP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o processo de criação literária da escritora Lygia Fagundes Telles a partir do diálogo que ela estabelece com o romanesco e com a memória em seu último romance, *As Horas Nuas* (1989). A protagonista Rosa Ambrósio, uma atriz solitária e afastada dos palcos, e Rahul, seu gato, dotado de pensamento crítico, buscam compreender o momento presente a partir da tentativa de recuperação do passado pelo exercício da memória, nos limites movedições entre invenção, lembrança e esquecimento. Nas recordações desse gato, as imagens primordiais existentes correspondem às imagens míticas relacionadas com os mistérios da origem, da vida e da morte, e que são parte mesmo da literatura. A partir de Rahul, que frequenta por meio da imaginação outros tempos e lugares, assim como Rosa o fazia ao interpretar importantes personagens de peças teatrais mundialmente conhecidas, a autora encontra novas maneiras de discutir seu próprio tempo, que é o das demais personagens. Na medida em que o felino testemunha a aflição vivida por Rosa, ele a circunscreve, apontando, em seu próprio conflito, o mesmo hiato entre passado e futuro, que norteia a vida de sua dona: uma ‘pata’ fincada nas existências anteriores, e outra no desejo ambicioso de, em uma próxima existência, voltar a ser Homem. Como espelho da atriz, portanto, o gato apresenta a mesma visão nostálgica da existência que toma conta de Rosa diante do gradativo afastamento do coletivo e do divino, em favor de sociedades cada vez mais individualizadas, em tempos recentes.

PALAVRAS-CHAVE: memória; criação literária; testemunho.

A Paródia Joyceana do ‘Super Homem’ Nietzscheano

Bruno Leite Russi Maia (UNINCOR)

Esta pesquisa aponta a presença de ecos nietzschianos na obra do autor James Joyce, especialmente em sua aventura em prosa, *Dublinenses* (1914). Analisamos como este autor irlandês manipulou e subverteu as categorias do filósofo alemão em seu texto; neste caso, manipulando pelo mecanismo da ironia e do diálogo paródico alusivo, uma das marcas de Joyce, alguns conceitos e ideias do pensador teutônico.

PALAVRAS-CHAVE: Joyce; Nietzsche; paródia.

Arquivo, história e memória em *As três vidas*

Carina Adrielle Duarte de Melo (UNIS)

Em “Kafka e seus precursores”, Jorge Luis Borges (1999) medita sobre o imaginário ao contar que leitura da obra de Kafka modifica sua interpretação de passado e do futuro. Ler o escritor de Praga o faz reinterpretar os precursores e vice-versa, em diálogo movedição que jamais se interrompe ou se repete. Pensando questões parecidas, porém, com relação à história, Walter Benjamin (1994), em “Sobre o conceito de história”, assegura que esta ciência é uma construção cujo resultado não é a configuração de um passado homogêneo e congelado, mas sim um lugar, espaço em que passado e presente se contaminam mutuamente. Tais

proposições, para o campo dos estudos literários que se pretende mobilizar aqui, representam certa forma de *olhar para o passado* que se deseja empregar para investigar estratégias de narrativas plausíveis em *As três vidas* (2010), do escritor português João Tordo.

PALAVRAS-CHAVE: arquivo; história; memória.

A correspondência de Clarice Lispector

Carolina Candido Torres (UNIFAL)

A escritora Clarice Lispector, sobretudo no período em que esteve acompanhando o marido Maury Gurgel Valente em missão diplomática no exterior, fez uso da correspondência não somente para trocar e receber notícias, mas também para expressar suas impressões. Por muito tempo tais cartas ficaram guardadas no espólio da escritora doado à Fundação Casa de Rui Barbosa. Mas recentemente grande parte dessa produção epistolar foi publicada pela editora Rocco, em dois volumes: *Correspondências* (2002) e *Minhas Queridas* (2007). Com base nesse material, a presente pesquisa buscará examinar registros e comentários da escritora com seus interlocutores que possam contribuir para o entendimento da ficção que Clarice produziu, seja em relação aos aspectos do processo de criação ou particularidades de sua vida pessoal. Além do mais, este trabalho procurará estudar a rede de relacionamentos de Clarice Lispector mediante o gênero epistolar.

PALAVRAS-CHAVE: gênero epistolar; Clarice Lispector; correspondência.

De “O segredo de Augusta” a “Uma senhora”: versões narrativas da “história feminina” nos contos de Machado de Assis

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Esta comunicação objetiva apresentar de modo sucinto as modificações impressas na personagem feminina e no narrador machadiano a partir da reescrita do conto “O segredo de Augusta”, publicado em *Contos Fluminenses* (1870), e transformado, mais tarde, em “Uma senhora”, de *Histórias sem data* (1884). Nesse processo de reescrita dos contos dois aspectos são importantes: um referente ao aproveitamento do tema da mulher vaidosa, que ocorre nas duas narrativas; outro que diz respeito aos processos narrativos modificados que permitem, no entanto, que um texto seja considerado uma “releitura” de outro. Desse modo, é possível entender que Machado estava, em “Uma senhora”, revisitando (e relendo) um texto publicado originalmente em 1868 no *Jornal das famílias*.

PALAVRAS-CHAVE: reescrita; personagem feminina; narrador.

A Tradução dos neologismos e do vocabulário científico da novela “Mirror Image” (2008), de Nancy Kress

Cristiane Silva Fontes (UNINCOR)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar aspectos da tradução de neologismos e do vocabulário científico da novela “*Mirror Image*”, publicada na coletânea *Nano Comes to Clifford Falls and Other Stories*, de Nancy Kress, em 2008. Os apontamentos serão feitos a partir das reflexões de Roman Jakobson e de Susan Bassnett a respeito da atividade tradutória.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução inglês-português; “*Mirror Image*”; neologismos; vocabulário científico.

O Regionalismo Literário: um estudo do conto “No Sertão”, de Godofredo Rangel

Danyelle Marques Freire da Silva (UNINCOR)

O presente estudo pretende mostrar como o regionalismo literário mineiro está presente na obra de Godofredo Rangel. Esta temática é complexa por envolver conceitos relevantes, como regionalismo, literatura regionalista e literatura mineira. Estão entrelaçados em contextos distintos e são empregados em diversos campos, tais como literatura, debates sociais e discursos cotidianos, com diferentes fins, e reconstruídos, a cada vez, em novas perspectivas. O que teremos então, são alguns apontamentos sobre esses conceitos que a literatura regionalista em geral e a mineira em especial dão a conhecer a partir da sua produção literária. O trabalho tem por objetivo fazer um estudo do conto “No Sertão”, do escritor mineiro Godofredo Rangel, pontuando traços característicos da literatura mineira, traços esses que Waltensir Dutra e

Fausto Cunha caracterizam como: tendência à universalidade, espírito clássico e ausência de uma paisagem típica. “No Sertão” é um conto que aparece no livro *Os Humildes*, publicado em 1944.

PALAVRAS-CHAVE: literatura brasileira; Regionalismo; Godofredo Rangel.

A construção do fantástico na narrativa machadiana

Diogo Nonato Reis Pereira (UNINCOR)

A partir de considerações teóricas como as de Todorov em *Introdução à literatura fantástica* e H.P. Lovecraft em *O horror sobrenatural em literatura*, nossa dissertação de mestrado buscará estudar as estratégias de construção do fantástico em algumas narrativas machadianas, observando, ainda, as considerações de Edgar Allan Poe, em *A filosofia da composição*, a respeito da “unidade de sentido”. Tal discussão tem em vista que o fantástico, segundo os teóricos citados, é um efeito de sentido que objetiva e precisa alcançar o leitor.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; fantástico; estratégias.

A fome na literatura brasileira

Edézia Cristina de Moraes (UNINCOR)

Esta comunicação tem a pretensão de perceber a Estética de Recepção na Literatura Brasileira, como esta pode contribuir no processo de formação e sensibilização dos acadêmicos do sexto período de Serviço Social da UNINCOR, campus de Três Corações. Para tanto, estabeleceu-se a temática da Fome sob a visão de três escritores e suas obras: Josué de Castro – Homens e Caranguejos; Ana Carolina de Jesus – Quarto de Despejo e Melhen Adas – A Fome – Crise ou Escândalo. O trabalho objetiva a reflexão sobre a Fome segundo o olhar do leitor acadêmico do Serviço Social através do estudo comparativo e da análise literária destas referidas obras. O desenvolvimento deste estudo terá a metodologia da arte espontânea onde os alunos terão a liberdade de apresentar as obras de modo criativo. E para quê este estudo? Para reafirmar que a Literatura, através da arte, é capaz de alcançar o outro e sensibilizar o homem e possibilitar a sua transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: fome; literatura; transformação social.

Histórias de Alexandre: O "elo perdido" na obra de Graciliano Ramos

Edmar Monteiro Filho (UNICAMP/FAPESP)

Histórias de Alexandre, de Graciliano Ramos, ocupa posição secundária perante a crítica quando confrontado com o restante de sua produção. O livro reúne uma série de histórias repletas de exageros e absurdos, contadas por um velho sertanejo que relembra seus feitos como rico fazendeiro e vaqueiro habilidoso. Ainda que construído dentro de um universo que se aproxima do conto maravilhoso e do folclore, ao longo de suas páginas notam-se as mesmas preocupações formais e temáticas exibidas em seus aclamados romances e livros autobiográficos, tais como: economia nas descrições e repúdio à linguagem empolada e falsamente culta; pessimismo e desconfiança perante a autoridade constituída e a justiça, a sociedade e suas instituições; foco no embate entre as estruturas rurais e arcaicas e as forças modernizadoras. As narrativas contidas no livro mantêm certa independência, ligando-se umas às outras cronologicamente. Dessa forma, o livro aproxima-se formalmente daquele que o antecedeu – *Vidas secas* – e daquele que o sucedeu – *Infância*. O último romance escrito por Graciliano apresenta-se estruturado na forma de contos, tendo sido inclusive qualificado como "romance desmontável". Já *Infância*, considerado seu primeiro livro autobiográfico, teve seus capítulos publicados separadamente na imprensa, da mesma forma que as narrativas que compõem *Alexandre*. O presente trabalho pretende demonstrar que *Histórias de Alexandre* não é peça estranha à produção de Graciliano, mas trabalho coerente com as escolhas estéticas adotadas pelo autor, inserindo-se na obra sem diluir as questões abordadas em seus romances e obras autobiográficas, mas tratando-as de forma original.

PALAVRAS-CHAVE: Graciliano; *Histórias de Alexandre*; conto.

Vocativos e Marcadores Discursivos na Gramática Textual-Interativa

Eduardo Penhavel de Souza (UFV)

No atual cenário dos estudos linguísticos, pode ser identificada uma extensa lista de diferentes abordagens de Marcadores Discursivos (MDs). É interessante observar, no entanto, que nenhuma delas (ou quase nenhuma) considera como MDs elementos pertencentes à classe dos Vocativos. Os autores parecem pressupor que, se um item linguístico é um Vocativo, naturalmente não poderia ser, ao mesmo tempo, um MD. No presente trabalho, particularmente no âmbito da concepção de MDs da Gramática Textual-Interativa, procuramos mostrar que a classe dos Vocativos e a classe dos MDs dizem respeito a duas formas diferentes de classificação linguística, que não há incompatibilidade entre essas classes, e que, portanto, Vocativos podem atuar como MDs. Conforme procuramos demonstrar, dada a noção de MDs da abordagem textual-interativa, diversas expressões linguísticas, ao funcionarem como Vocativos, de fato, atuam também como MDs; inclusive, mostramos que certas ocorrências de Vocativos podem até mesmo constituir instâncias de MDs prototípicos. A nosso ver, trata-se de uma discussão que pode oferecer contribuições relevantes no sentido de propiciar uma compreensão mais clara sobre Vocativos e sobre MDs, bem como um melhor entendimento sobre a relação entre a classe dos MDs e outras classes de elementos linguísticos, relação muitas vezes vista de forma confusa e incoerente nos estudos linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: marcadores discursivos; vocativos; linguística textual.

Aluno ou parceiro na EaD?

Eliana Maria Severino Donato Ruiz (UEL)

Dentro do objetivo maior de problematizar o imaginário acerca do aluno que emerge de materiais didáticos produzidos para cursos de Letras na modalidade a distância, este trabalho, pretende especificamente discutir, a partir de um olhar discursivo, o posicionamento enunciativo do aprendiz pelo sujeito autor, revelando a maneira como os produtores de materiais de ensino a distância procuram posicionar sócio-historicamente seus leitores. Por estarem focadas na diáde “aprendiz autônomo”, recorrente na literatura especializada sobre EaD, as representações a que os dados nos conduzem, em conformidade ao gesto interpretativo que tecemos, nos permitem propor um eixo de análise centrado na relação que denominamos “dentro / fora” (ROSE, 1996; DELEUZE, 1992). A expectativa é que o mesmo nos permita discutir o mascaramento das relações de poder que se operam em rede (FOUCAULT, [1979] 1981) no universo educacional, reforçando, assim, a assimetria e garantindo formas regulares de ação pedagógica, internalizadas e naturalizadas pela fixidez dos lugares sócio-historicamente demarcados para serem ocupados na sala de aula pelos agentes do processo de ensino-aprendizagem, seja ela presencial ou virtual.

PALAVRAS-CHAVE: aprendiz autônomo; Educação a distância; imaginário discursivo.

Uma vida em Segredo: Biela e Rita, colagem e/ou autobiografia?

Elizabeth Marly Martins Pereira (UNIMONTES)

Em Poética da Romance: Matéria de carpintaria, Autran Dourado revela que *Uma Vida em Segredo*, foi inspirada por um sonho com a prima Rita. Entretanto, há passagens nas quais, Biela, a protagonista da novela, apresenta traços autobiográficos do escritor. Frente a essas declarações, nosso objetivo é verificar até que ponto essas colagens foram introduzidas na obra, no sentido de criar a personagem central.

PALAVRAS-CHAVE: Biela; Rita; autobiografia.

Algumas considerações sobre conteúdo e forma nas cartas 94 e 95 de Sêneca

Fabiana Lopes da Silveira (UNICAMP/FAPESP)

As *Epístolas Morais a Lucílio* (datadas entre 63 e 65 d. C.), ainda que sejam consideradas por muitos estudiosos umas das mais importantes obras do filósofo romano Lúcio Aneu Sêneca (4. a. C. – 65 d. C.), costumam ser criticadas como uma série de exortações de cunho moral, assistemáticas e sem maior fundamento doutrinário. No entanto, um olhar mais atento às *Epístolas* 94 e 95 permite notar que o próprio Sêneca levanta tais temas, discutindo sobre os aspectos preceptivo (de ordem prática e exortativa, regido pelos *praecepta*) e dogmático (de ordem teórica, regido pelos *decreta*) da filosofia. As duas cartas apresentam, além disso, um aspecto formal capaz de problematizar o recorrente julgamento das cartas senequianas como absolutamente assistemáticas: trata-se do uso regular de imagens, i. e., metáforas e comparações. Sendo assim, examinaremos brevemente, por um lado, um aspecto temático (a discussão sobre preceptiva e dogmática) e, por outro lado, um aspecto formal (o uso de metáforas e comparações). Dessa

forma, buscaremos questionar o tom depreciativo com o qual as *Epístolas* já foram tantas vezes referidas por estudiosos modernos.

PALAVRAS-CHAVE: Sêneca; cartas 94 e 95; *praecepta; decreta*.

“O vôo da madrugada”: os efeitos de superfície

Fabiana Cardoso da Fonseca (UNIMONTES)

Na ficção de Sérgio Sant’Anna, o trabalho da e na superfície desdobra-se em um trabalho sobre a matéria, pois o autor tem demonstrado, ao longo de sua trajetória literária, indícios de uma tendência narrativa que se afasta da preferência dada aos mitos da “profundidade”, do privilégio até então oferecido à “alma romântica das coisas”. Sua escritura vê na superfície um novo ponto de partida, de maneira que, em seus contos, a estória narrada deixa de ter prioridade, e a linguagem assume a primazia. Este trabalho busca demonstrar como Sant’Anna opera uma dicção que valoriza a descoberta da superfície e crítica da profundidade, de maneira a potencializar a concepção de arte como constructo em que o “imaginário”, e não o “já codificado”, adquire lugar privilegiado. O estudo fundamentar-se-á na leitura do conto “O vôo da madrugada”, e, em um segundo momento, por meio de uma análise pormenorizada, aliaremos essa leitura às reflexões de Allain Robbe-Grillet postuladas em *Pour un nouveau roman* e às formulações teóricas de Gilles Deleuze presentes em *Lógica do sentido*, obras que atuarão aqui como nosso referencial teórico.

PALAVRAS-CHAVE: “O vôo da madrugada”; Sérgio Sant’Anna; superfície; crítica da profundidade; *Pour un nouveau roman*; Gilles Deleuze.

As fronteiras derrubadas: narrativa e poesia em *Coxas sex fiction & delírios* de Roberto Piva

Fellipe Ramos Pereira (UNICAMP)

O problema da forma é suscitado muitas vezes por obras experimentais que chamam a atenção para as infinitas possibilidades da literatura. *Coxas – sex fiction & delírios* é certamente uma dessas obras. A experimentação nela se dá em vários aspectos e o presente estudo pretende estabelecer uma discussão acerca da forma literária a partir da obra referida de Roberto Piva. Se a linguagem da analogia e da imagem diz respeito à poesia e a linguagem descritiva e conceitual à prosa, o poeta em questão derruba estas fronteiras e mostra que a forma, se se estabelecer como uma lei, deve ser ultrapassada, repensada e refeita incessantemente. As rupturas de forma e conteúdo fazem parte da historiografia literária sendo consideradas, por alguns pensadores, até mesmo uma tradição. Se assim for, *Coxas*, e também toda a obra de Piva, é mais um capítulo dessa historiografia porque testa o limite entre a poesia e a prosa, ou melhor, se inscreve no limite entre elas. Em *Coxas* a ficção pode ser delírio e o delírio ficção.

PALAVRAS-CHAVE: Roberto Piva; poesia brasileira contemporânea; crítica literária.

O frame semântico como uma ferramenta analítica de compreensão de experiências sociais educacionais

Fernanda Raquel Oliveira Lima (UFJF)

Orientadora: Neusa Salim Miranda

Objetivamos apresentar os procedimentos analíticos que vêm sendo desenvolvidos e aperfeiçoados no macroprojeto de pesquisa “Práticas de Oralidade e Cidadania” (MIRANDA, 2009 - FAPEMIG - APQ-02405-09; PNP/CAPES-2011) a fim de elucidar as formas como tomamos o conceito de *frame* como ferramenta analítica para compreensão de experiências educacionais. A experiência adquirida ao longo das pesquisas desenvolvidas no interior do macroprojeto tem nos revelado que a abordagem do discurso através do conceito de *frame* e de parâmetros de quantificação de uso da linguagem oferece um suporte linguístico sólido e coerente para a interpretação da perspectiva dos sujeitos de uma determinada comunidade acerca de suas vivências. Os procedimentos utilizados têm demonstrado potencial caráter replicável no campo textual e no desvelamento das perspectivas dos indivíduos sobre suas experiências sociais de diferentes ordens discursivas (na educação, na saúde, na assistência, na política etc.). Por isso vimos buscando, em pesquisa de doutoramento (LIMA, com defesa prevista para 2014), aperfeiçoar e detalhar tais procedimentos sustentados pelo paradigma epistemológico da Linguística Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON, 1999; LAKOFF, 1987; FACOUNNIER e TURNER, 2002; CROFT e CRUSE, 2004) e dois de seus modelos, a Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1977, 1979, 1982, 1985) – sua mais sofisticada instânciação, a *Framenet*

(FILLMORE, 1977, 1979, 1982, 1985; PETRUCK, 1996) – e os Modelos Baseados no Uso (GOLDBERG, 1995; LAKOFF, 1987; TOMASELLO, 2003).

PALAVRAS-CHAVE: semântica de frames; frame semântico; modelos baseados no uso; frequência de uso.

A escrita policial de Wander Pirolí

Flávia Batista da Silva Santos (UFMG)

Este trabalho propõe o estudo dos contos de Wander Pirolí no livro *É proibido comer a grama* – escritos a partir de experiências vividas pelo autor em seu trabalho como jornalista de polícia –, a partir de um diálogo com a bibliografia sobre o conto e o romance policial. O livro é composto por 18 contos “fortes com desfechos trágicos” e os enredos estão distantes do que é proposto pelas regras consolidadas do gênero policial, a começar pelo universo em que as narrativas se desenvolvem: os bairros simples de Belo Horizonte. Os crimes são, em sua maioria, passionais, vingativos ou relacionados a conflitos e carências sociais. Para a análise desses contos, utilizarei como embasamento teórico alguns textos clássicos sobre o gênero policial, de autores como Tzvetan Todorov, Ricardo Piblia e Jorge Luis Borges, bem como textos de autores contemporâneos, dedicados ao estudo das relações entre literatura, biografia e história, como Eneida Maria de Souza e Marcelino Rodrigues da Silva. A partir dessas referências, pretende-se demonstrar que a obra de Pirolí não se encaixa nas características tradicionais do gênero policial, por não conter alguns elementos considerados clássicos como, por exemplo, a tríade detetive-culpado-vítima, a história do inquérito, a onipotência do pensamento e a lógica imbatível dos personagens encarregados de proteger a vida burguesa. O autor utiliza-se de material da própria experiência, não redutível a uma visão puramente racionalista. Sendo assim, a obra de Pirolí foge ao desejo de explicar o mundo pela racionalidade, típico do gênero policial.

PALAVRAS-CHAVE: Wander Pirolí; gênero policial; conto policial.

Roda de samba, poesia e filosofia de botequim

Francisco Antonio Romanelli (UNINCOR)

A música popular brasileira, através do movimento cultural conhecido como roda de samba, foi - e ainda é - um rico instrumento de divulgação poética e filosófica da alma dos grupos sociais das periferias e dos morros; porta-voz dos oprimidos, da ginga do malandro e das agruras do trabalhador, dos amores possíveis ou não, falsos ou verdadeiros, reprimidos ou manifestados, correspondidos ou atraídos; expressão da singeleza do cotidiano da massa popular, da pobreza descomprometida e fatal dos poetas e filósofos de botequim; ainda hoje, permanece como veículo para a rica cultura musical do carente, para a vaidade orgulhosa dos momentos de arte e de amor, para a depressão chorosa dos fossos físicos e psicológicos da vida. É, ademais, a manifestação do grande que se encontra no pequeno, do amor que sustenta o ódio, do belo que é rebento do feio. As rodas de samba são o momento de comungar as frustrações, os amores, a raiva, o orgulho que explodem desse elenco cultural e social, onde a música e a poesia se derramam nas mesas dos botequins, entre suspiros, batuques, aplausos, choros, risos, bebidas e comidas. É momento da catarse bendita das dores de viver e dos amores que fazem morrer, da comunhão de desditas e partilha de bem-querências. Descompromissadas, descomplicadas, gratuitas e abençoadas. Benditas poesia e filosofia das mesas de botequim.

PALAVRAS-CHAVE: samba; poesia; filosofia.

Língua, discurso e (inter) cultura: reflexões sobre o ensino de PLE

Giliard Dutra Brandão (CEFET-MG – INFORTEC)

Com a internacionalização econômica, social e cultural latente, em diversos países e, principalmente, com o reconhecimento da necessidade de se discutir políticas linguísticas referentes à Língua Portuguesa, torna-se importante a discussão de nuances dessas questões para contribuir com as áreas da educação e linguagens. Dessa forma, neste trabalho serão apresentadas discussões para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), sobretudo tomar a interculturalidade como aspecto crivo do trabalho com estrangeiros interessados em aprender o idioma. Esta proposta ancora-se em pressupostos teórico-metodológicos sobre a língua, linguagem, cultura, o discurso e o ensino de PLE. Língua e linguagem serão abordadas na perspectiva dialógica, como produtos sociais, conforme postula Bakhtin (2000). Ademais, a noção de discurso como

construto social, contextualizado, que pode modificar a instância comunicativa, ou seja, moldar as práticas enunciativas no cenário em que se dá o processo de interação, na perspectiva de Charaudeau e Maingueneau (2008). Os pressupostos teóricos do ensino de PLE serão discutidos a partir de Dell'Isola e Almeida (2008), Leroy (2011) e Scaramucci (2001). Logo, este trabalho perpassará pela formação de professores de PLE, a maneira como a linguística, sobretudo discursiva, tem sido abordada e/ou como poderá ser abordada em contextos de aprendizagem. Espera-se que esta proposta contribua para o conhecimento dessa área de atuação pouco difundida nas Ciências das Linguagens e, mais ainda, que ecoa a urgente necessidade de integração e incorporação dessas discussões acerca dos processos de ensino e aprendizagem de PLE em contextos formais ou informais.

PALAVRAS-CHAVE: português como LE; intercultura; discurso.

Língua e Cultura: o uso de realias como elementos identitários em Livros Didáticos de PLE/PL2

Giliard Dutra Brandão (CEFET-MG – INFORTEC)

Rafaela Pascoal Coelho (CEFET-MG – INFORTEC)

Tendo em vista o crescente número de estrangeiros que procuram aprender a Língua Portuguesa por motivos diversos, este trabalho pretende apresentar as reflexões feitas a partir de análises de realias inscritas em livros didáticos (LDs) de Português Língua Estrangeira (PLE) ou como Segunda Língua (PL2). O objetivo principal dessa comunicação é discutir sobre a carga semântico-cultural de palavras específicas que representam objetos, fenômenos e expressões culturais e que não possuem uma equivalência em outras línguas. Levando em consideração o papel da língua como forma de expressão da identidade de um povo, propõe-se um debruço sobre a escolha, por parte dos autores de LDs de PLE/PL2, de elementos que fazem parte da construção de facetas identitárias da cultura brasileira para compor o material didático de ensino de Língua Portuguesa. Através destas palavras, que aparecem em textos e propostas de exercícios orais contidos nos LDs, o estudante de PLE/PL2 é apresentado a aspectos dialetais, culturais, históricos e topográficos do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: português como LE e L2; realias; livros didáticos.

Religiosidade na poesia de Gilberto Mendonça Teles

Jacqueline Beatriz Teixeira Barbosa (UNIMONTES)

Neste artigo apresentaremos parte do primeiro capítulo da dissertação de mestrado sobre a religiosidade presente nos poemas Gilbertinos dispostos nos livros *Arabiscos, Improvisuais, Álibis, & cone de Sombras, Plural de Nuvens, Saciologia Goiana, Arte de Amar, A Raiz da Fala, Sintaxe Invisível, Sonetos do Azul sem Tempo, Pássaro de Pedra, Fabula de Fogo, Planície, Estrela D'alva, Alvorada, Poemas Avulsos, Caixa de Fósforos* que estão reunidos na quarta edição de *Hora Aberta*, os livros mais atuais *Linear G e Aprendizagem* e também o livro *Minha Vida de Casada* da mãe do poeta, dona Celuta Mendonça Teles. Examinaremos o metamorfosar da poesia inicial, dos primeiros versos do escritor adolescente até versos maduros, puros deste brilhante poeta. Verificaremos se é o sujeito lírico que discorre sobre as influências cristãs ou se o próprio poeta declarando imagens da sua vida. Octávio Paz em *O arco e a Lira* pontua que “a poesia é metamorfose, mudança, operação alquímica, e por isso confina com a magia, a religião e outras tentativas para transformar o homem e fazer “deste” ou “daquele” esse “outro” que é ele mesmo”. Nesta perspectiva de reconstituição do passado do poeta Gilberto Mendonça Teles são encontradas marcas de amor, autobiografia e religiosidade e respeito que serão analisadas ao longo desta comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: imagens; religiosidade; poesia.

Os Imaginários da Política: A Organização dos Saberes no Discurso de Hugo Chávez

Jader Gontijo Maia (UFMG/FALE/POSLIN)

Esta comunicação tem como tema central o estudo dos imaginários sociodiscursivos projetados pelos discursos do presidente da Venezuela, Hugo Chávez. A proposta é analisar o modo de organização dos tipos de saberes que caracteriza tal discurso político, por meio da observação de reportagens televisivas. O objetivo é buscar compreender melhor qual a organização dos saberes (de *conhecimento* e de *crença*) no discurso de Hugo Chávez, a partir da análise das reportagens; e verificar quais as suas características e as estratégias utilizadas para descrever os *ethé* que se projetam na cena discursiva. Particularmente, o conceito

de *discurso político* proposto por Patrick Charaudeau tem papel importante na execução deste trabalho, bem como as noções de *imaginários sociodiscursivos*, *representações sociais*, *ethos* e os tipos de *saber*, que possuem relevância capital para o desenvolvimento da pesquisa. As reportagens analisadas correspondem a dois telejornais, uma produção brasileira (*Jornal Nacional*, da Rede Globo) e uma produção francesa (*20H*, da TF1), referentes ao período de 1998 a 2012. Acreditamos que a partir da compreensão da organização dos tipos de saberes, pode ser possível entender o modo como estes são capturados e utilizados na configuração semântica discursiva em função do estabelecimento de certo tipo de *ethos* visado. Os textos das reportagens são analisados procurando levantar e interpretar os imaginários e as estratégias discursivas utilizadas para consolidar determinadas representações no imaginário social. O intuito é perceber possíveis especificidades culturais no tratamento da informação e na organização discursiva dos saberes e dos imaginários associados ao discurso de Hugo Chávez, em cada comunidade observada.

PALAVRAS-CHAVE: imaginários sociodiscursivos; discurso político; reportagem televisiva.

Sobre vida e literatura no conto “Zoiúda”, de Luiz Vilela

Jorge Augusto Balestero (UFMS)

O presente estudo propõe a leitura do conto *Zoiúda*, do escritor Luiz Vilela, levando em conta as propriedades literárias e, também, filosóficas do conto, para fim de análise e reflexão crítica acerca da relação vida e literatura, que se impõe, em subjetividades, por meio dos personagens do conto.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; vida; cosmovisão contemporânea.

A importância da panfletagem, da tradução e da linguagem comum nos anos da Reforma

Júlia Ciasca Brandão (UNICAMP/FAPESP)

Os primeiros anos da Reforma Protestante foram marcados por uma onda de publicação de panfletos, posteriormente chamada por alguns historiadores de "Guerra dos Panfletos", que contribuiu de modo engenhoso e eficaz com o movimento, pois agia na formação da opinião pública, promovia a denúncia de certos abusos e condutas inconvenientes levadas por alguns membros do clero e por alguns fiéis; advertia nobres, clérigos e camponeses; propunha soluções. Os panfletos são ainda comparados às canções populares: conforme sobe o tom da melódia, propagam-se, nestes livretos voadores, as queixas religiosas, políticas e sociais do momento. Johann Eberlin von Günzburg, pregador popular alemão e adepto às ideias da Reforma, publicou quinze panfletos no ano de 1521 na cidade de Frankfurt. Eberlin escreve na linguagem direta e no alemão vulgar, estabelecendo com o leitor, o homem comum, uma ligação. O autor deseja publicar suas ideias para o bem estar da nação alemã. Eberlin publica algumas traduções do latim para o alemão, principalmente de Erasmo de Roterdã e Ulrich von Hutten. Os panfletos são muito ricos, no que se refere ao uso de ironia e seriedade; ao vigor revolucionário e ao tom compassivo; às soluções sociais, políticas e religiosas. Os escritos acompanham uma saudação cordial e um conselho fiel ao final. Eberlin tentou misturar a doutrina de Lutero com o humanismo de Erasmo e exigências do homem comum. O autor divulga suas ideias principalmente para o homem comum, tornando-se importante para a construção do pensamento social e político da Reforma.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma, Tradução, Eberlin.

Jogos simbólicos e morte na literatura

Lenise Grasielle de Oliveira (Faculdade Cenecista de Varginha)

Escrever é uma ação de desnudamento, diz Sartre em *O que é Literatura* (1948); ao mesmo tempo em que engessa um conceito para o ato de escrita, apresenta-o em sua liberdade e autonomia. Mas o homem se revela ao outro no ato de escrever? Fernando Pessoa, escritor português, outrora afirmou que o poeta é um fingidor. A obra seria uma simulação ou um desvelar-se? Ainda que a obra de arte contenha resquícios da subjetividade do autor, tal desnudamento não se refere simplesmente a isso. Não estamos diante de uma confissão plena, ou de uma representação dramática convencional. A arte em geral e a literatura em particular são híbridos em relação à *mimesis*, porque contêm o real e o imaginário, o vivido e o fictício. No romance *O Quarto Fechado* (1984), de autoria de Lya Luft, pode-se apreciar a verdade da arte, mas também inúmeros conflitos que assediam a vida familiar, quando se trata do mundo observável. Nessa narrativa, mesclam-se as relações entre o público e o privado, entre o eu e o *outro*. A tragédia de uma família é índice

de tragédias semelhantes em inúmeras outras e a arte encena o que a existência real muitas vezes exhibe em toda sua crueldade. Por isso a leitura desse romance nos incomoda, nos tira do comodismo em que procuramos viver o dia a dia, para incitar a reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: morte; literatura; mimesis.

Análise das atividades de reescrita em livros didáticos

Lígia Rocha Silveira (UFPE)

Com o crescente número de pesquisas relacionadas aos gêneros textuais, aumentou também a preocupação com as atividades de leitura e escrita nas diversas esferas sociais, mas principalmente na sala de aula. Nesse contexto, muitas investigações tomam o livro didático (LD) como foco de análise, uma vez que seu papel é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois é um forte aliado do professor. Porém, mesmo com a grande atenção dada às práticas de leitura e escrita, pouco se tem visto, nos LDs, o trabalho com a etapa de refacção. Os PCN (1998) apregoam que “a refacção faz parte do processo de escrita: durante a elaboração de um texto, se relêem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos.” Assim, o que se pretende verificar com este trabalho é se e de que forma os LD de Português orientam o aluno no trabalho com a reescrita e que aspectos da produção são priorizados para serem reescritos. Para isso, estão sendo avaliadas três coleções de LD do 3º e 4º ciclos (de 5ª a 8ª séries). Os LDs avaliados constam no Guia PNLD/2011. A relevância deste projeto está na sua contribuição para a discussão e reflexão em torno das atividades de revisão e reescrita no interior do LD.

PALAVRAS-CHAVE: produção de texto; reescrita; livro didático.

Negação e interpretação no Português Brasileiro

Lílian Teixeira de Sousa (UNINCOR)

O estudo trata das negativas sentenciais no Português Brasileiro (PB) cuja configuração é [Não VP] e [Não VP Não]. Acreditamos, seguindo os trabalhos de Ramchand (2001) e Butler (2005), que há dois tipos de negação semântica, uma com escopo sobre situações (Stowell, 1996) e outra sobre proposições. Ramchand (2001) argumenta que a negação pode ser entendida como um conector da variável tempo ou da variável evento e que o Bengali apresentaria os dois tipos de negação com diferenças discursivas e implicações morfológicas (na, ni). Os efeitos dos dois tipos de negação em seriam frequentemente os mesmos e que a diferença seria de natureza discursiva, enquanto uma é uma simples negação de evento, sendo a variável tempo vinculada regularmente via contexto a um tempo específico, a outra funcionaria como um quantificador que vincula diretamente a variável tempo, nega que em algum tempo (do contexto discurso) um evento específico aconteceu. Enquanto a negação sobre situação não apresenta restrições sintáticas ou efeitos discursivos, a negação de proposição, por vincular tempo diretamente, não é possível em contextos narrativos e é normalmente interpretada como enfática. Considerando as restrições de [Não V Não] em contexto narrativo e em subordinadas temporais, argumentamos que essa estrutura corresponde à negação de proposição, enquanto a estrutura com apenas um não na posição pré-VP corresponde à negação de situação. Nosso objetivo nesse trabalho é descrever as especificidades interpretativas dessas estruturas e apresentar uma proposta de derivação sintática considerando a proposta de fases no quadro teórico da gramática gerativa.

PALAVRAS-CHAVE: negação; evento; proposição; Português Brasileiro.

Poesia e identidade em “O espelho” de Joaquim Cardozo

Luciene Lemos de Campos (UFMS)

O poema “O espelho”, de Joaquim Cardozo, oferece-nos a possibilidade de gerar múltiplas leituras, propiciando discussões que abrangem vários campos do conhecimento no âmbito da filosofia, da Literatura e da psicologia. Neste trabalho, utilizando-nos do método de pesquisa bibliográfica, intentamos iniciar discussão acerca do conceito de poesia que emerge do poema cardoziano. Como apoio a estas reflexões serão consideradas Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond e parte da fortuna crítica de Joaquim Cardozo.

PALAVRAS-CHAVE: modernidade; identidade; poesia brasileira; Joaquim Cardozo

A interdiscursividade e subjetivação do sujeito nas provas de redação do Enem

Magna Leite Carvalho (UNINCOR)

O trabalho pretende identificar a forma heterogeneidade mostrada nas provas de Redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Os enunciados produzidos nas temáticas apresentam interdiscursividade e intertextualidade e são situações concretas da subjetivação resultante do meio social, histórico e político. O aluno é limitado em sua criatividade, pois os textos bases estão inseridos em uma ideologia. Nesse sentido o estudante torna-se conseqüentemente um reprodutor de discursos, afinal a linha de raciocínio aplicada na prova o direciona para tal.

PALAVRAS-CHAVE: interdiscursividade; intertextualidade; subjetivação; discurso.

Interdiscurso nas *homepages* das IES particulares: há diálogo com as lojas Cem e casas Bahia?

Marcelo Simoni Pereira (UNINCOR)

As Instituições de Ensino Superior privadas (IES) estão inseridas no mercado e sua sobrevivência depende da contraprestação financeira dos alunos, precisando equilibrar os custos e benefícios, ou seja, estão sujeitas às mesmas regras mercantilistas que as demais empresas se submetem, oferta e procura, compra e venda de produtos. As IES privadas utilizam-se do gênero discursivo, *homepage*, para ampliarem a visibilidade de suas instituições, e a forma, o modelo e a função da utilização desse gênero é passível de estudo, por meio de uma análise comparativa. O presente trabalho realiza essa análise comparativa dos enunciados das IESs com os enunciados das Casas Bahia e Lojas Cem, focando a vertente ideológica e simbólica que estruturam esses discursos, buscando descortinar se há interdiscursividade entre esses gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: *homepage*; IES; interdiscursividade.

O gênero discursivo: *site* institucional de educação a distância

Marcos Flávio Ribeiro Mendes (UNINCOR)

Ancorado em doutrinas bakhtinianas e ensinamentos marcuschianos, nosso trabalho tem o objetivo de revelar a tipologia relativamente estável do gênero “*site* institucional” concernente à oferta do ensino na modalidade Educação a Distância (doravante EaD) e suas características substanciais; bem como trazer as principais concepções acerca do estudo dos gêneros discursivos. É necessário ressaltar que, quando se trata do assunto gêneros discursivos, especialmente dos que surgiram com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os estudos linguísticos ainda encontram-se no meio de muita discussão, por consequência da linguagem multimodal que é constitutiva dos gêneros virtuais. Há pontos de bastante controvérsia, sobretudo quanto à sua característica identitária desses gêneros. Mesmo assim, com toda a dificuldade de se categorizar determinadas espécies de gêneros textuais, já que muitos possuem uma maleabilidade inerente e/ou possuem a propriedade de hipergêneros, pretendemos elucidar os traços identitários do gênero *site* institucional de EaD, uma vez que este corrobora-se como forma de linguagem, e, conseqüentemente, como prática social (BAZERMAN, 2005). A pesquisa é apropriada, pois condiz com o avanço e consolidação dessa modalidade de ensino, como também pela presença desse gênero na mídia virtual hodierna. Os *corpora* foram coletados na Internet, originários de universidades mineiras que oferecem cursos de graduação (*lato sensu*) na modalidade EaD. Demonstramos, ainda, traços do discurso publicitário que atravessam o gênero *site* institucional de EaD, tanto por intermédio do *layout* da página como pela construção morfo-sintática do texto. Com isso, pretendemos contribuir no estudo das características essenciais desse gênero virtual.

PALAVRAS-CHAVE: gênero discursivo; *site* institucional; EaD.

A escuta em *Acenos e Afagos* de João Gilberto Noll

Maria Amélia Castilho Feitosa Callado (UNIMONTES)

João Gilberto Noll é um escritor intenso e constrói *Acenos e Afagos*, publicado em 2008, utilizando a percepção sensorial que evoca os sentidos. O autor os utiliza como fio condutor para tecer uma teia de sensações que inquietam corpo e alma. Um verdadeiro jardim para os sentidos. Ligada à hermenêutica, a escuta procura decifrar os indícios que os sentidos nos proporcionam. Talvez seja o último sentido que permanece no homem quando a morte se faz presente. Através da música o autor arquiteta com o divino e o

profano, com o poder e o desejo para provocar o prazer. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a escuta musical como esgotamento das formas de experimentação no discurso literário presente no romance, baseada em estudos feitos por Roland Barthes, José Miguel Wisnik e Raimond Murray Schafer.

PALAVRAS-CHAVE: literatura brasileira; acenos e afagos; escuta.

Intertextualidade: a vida como intertexto

Maria Angélica Amâncio (UFMG)

A diluição das posições outrora estritamente definidas de autor e leitor, bem como uma maior abrangência do conceito de “texto” e o reconhecimento da intertextualidade como oposto natural à pretensão da obra adâmica, vêm tomando um maior estatuto de validade e concretude. Isso ocorre à medida que se acumulam, ao longo dos séculos, obras críticas e literárias que, a cada dia mais, assumem o diálogo, ora oposicionista ora partidário, como único pressuposto realmente constante de sua elaboração. Assim, o abandono da busca pela pureza da escrita afirma, concomitantemente, a certeza de que a produção textual, seja ela de qualquer ordem, só é possível mediante o processo anterior de leitura. Este artigo analisa a abrangência do conceito de intertextualidade, bem como a confluência dos espaços ocupados por autor e leitor na construção do texto literário. Acredita-se que ambos, leitor e autor, estejam sempre unidos pelo processo de criação, quer concreta (texto), quer abstrata (imaginação/interpretação). A literatura teria, portanto, um caráter libertário, mas, se transfigurada em escapismo, atuaria de maneira punitiva, gerando a decadência de seu mundo de ilusões e o retorno a uma realidade degenerada. Para essa discussão, abordam-se, principalmente, os romances *Don Quixote*, de Miguel de Cervantes, e *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, bem como teorias como as de Eneida Maria de Souza e Antoine Compagnon.

PALAVRAS-CHAVE: intertextualidade; criação; bovarismo.

O plano discursivo: aspectos lexicais e semânticos

Mariza Gabriela de Lacerda (INFORTEC- CEFET/MG)

O presente trabalho pretende analisar aspectos lexicais e semânticos como estratégias discursivas por parte do autor na construção do texto “Circuito fechado”, de Ricardo Ramos. Para tal, pretende-se explicitar as relações entre signo, significante e significado bem como os diferentes tipos de efeitos de sentido que emergem da cena enunciativa.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; signo; efeitos de sentido.

Considerações sobre o *De uita beata* de Sêneca

Matheus Clemente De Pietro (UNICAMP/CAPES)

Ao longo dos séculos, o filósofo estoico Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C – 65 d.C.) foi muito criticado pela aparente inconsistência que teria demonstrado entre sua vida e seu discurso. Efeitos de acusações dessa natureza se mostram de modo bastante evidente na abordagem que habitualmente se toma em relação a uma de suas obras, o *De uita beata* (“Sobre a vida feliz”): a obra é considerada por muitos como uma apologia do estilo de vida senequiano, motivo pelo qual não apenas costuma ser interpretada segundo uma perspectiva biográfica, mas também vê reduzido seu valor como escrito filosófico. Pretendemos argumentar em sentido contrário a essa percepção, e, atentando ao texto, propomo-nos a apresentar uma dimensão mais filosófica da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Sêneca; *De uita beata*; filosofia.

Multimodalidade e ensino: a dimensão argumentativa nas tiras em quadrinhos

Michely Mara Caetano Werneck da Silva Salles (UFMG)

A profusão de imagens que, atualmente, aparecem nas diferentes práticas de escrita, propiciou mudanças do discurso, evidenciando a linguagem visual. Observam-se nas mais diversas esferas da atividade humana os textos multimodais, ou seja, aqueles que utilizam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição, segundo Kress e Van Leeuwen (1996). É relevante que no processo de ensino-aprendizagem de língua materna tais transformações sejam consideradas e que o aspecto multimodal dos diferentes gêneros que circulam na sociedade seja contemplado. Sendo assim, a compreensão de tais textos é uma importante tarefa

do cotidiano do sujeito letrado. São múltiplos os textos multimodais que podem servir de base para o ensino de Língua portuguesa, como as tirinhas, gênero de expoente circulação midiática. O presente trabalho tem por objetivo propor uma abordagem didática da leitura de tiras em quadrinhos e levar o professor a uma reflexão sobre sua prática docente no contexto escolar. Para tanto, será adotada a definição de argumentação desenvolvida por Amossy (2006), que propõe uma concepção mais ampla sobre a noção da argumentação ao dividi-la em *visada argumentativa* e *dimensão argumentativa*. O intuito é mostrar que, apesar das tiras em quadrinho não serem inerentemente argumentativas, a presença de elementos argumentativos neste gênero permite postular que o mesmo pode possuir uma *dimensão argumentativa*.

PALAVRAS-CHAVE: multimodalidade; ensino; dimensão argumentativa.

O império em *The Blazing World*

Milene Cristina da Silva Baldo (UNICAMP/CNPq)

A história da Inglaterra no século XVII começa com uma mudança da dinastia Tudor para a Stuart após a morte de Elizabeth. Tal mudança causou uma instabilidade política que se prolongou por todo o século e resultou numa transformação de modelo de estado. Também é neste momento que o papel da Filosofia Natural, a ciência de então, começa a ganhar espaço na sociedade, como se pode perceber com a criação da *Royal Society*. É neste período que se insere a obra *The Description of New World Called The Blazing World* (1666) da duquesa Margaret Lucas Cavendish. Escrita após seis anos da Restauração da monarquia por Charles II, pela esposa de um monarquista, que acompanhou de perto esta transição por sua proximidade com a família real, esta utopia dialoga diretamente com estes dois momentos. Nesta comunicação, procuraremos nos atentar mais para o modelo de estado proposto, focalizando a presença e importância das instituições neste novo mundo, bem como do funcionamento do estado em si e das relações que há entre este modelo e o contexto que o envolve.

PALAVRAS-CHAVE: filosofia natural; revolução inglesa; utopia.

O corpo como identidade cultural sob a influência da mídia

Namar Oliveira Silva Figueiredo (UNINCOR)

Este trabalho busca investigar, se a mídia e a cultura de massa, em tempos de globalização, exerce influência na constituição do sujeito adolescente e jovem quilombola da comunidade Taquaral, que fica localizada na zona rural do município Três Corações. O principal objetivo desta pesquisa é examinar o modo de vida dos adolescentes e jovens da comunidade Taquaral e a sua percepção quanto ao apelo da mídia e a resposta dos mesmos em relação à questão do corpo como forma de manifestação cultural determinada pela cultura burguesa dominante. Investigaremos também como estes, constroem suas identidades, tendo em vista suas possíveis interações com o discurso estético hegemônico expresso pela mídia, ou seja, examinar o quanto a naturalização de um processo construído socialmente (discurso estético hegemônico) e repassado cotidianamente pela mídia, interfere na formação da identidade dos adolescentes e jovens quilombolas e de que forma estes jovens passam a lidar com esta identidade.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; Taquaral; jovens.

Literatura e militância: o escritor brasileiro e seu ofício em sociedade nas décadas de 1920-1945

Nathalia de Aguiar Ferreira Campos (UFMG)

A demanda de militância à literatura dos escritores brasileiros em exercício durante as décadas de 1920 a 1945 enseja uma discussão acerca do papel do homem de letras – e do artista, por extensão – em sociedade. O homem de contemplação deve comprometer-se com o projeto de transformação social ou deve salvaguardar sua liberdade? No Brasil do período referido, a cooptação dos segmentos da elite pensante pelas esferas do poder tem em Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, entre muitos outros, exemplos proeminentes, e a proximidade dos intelectuais com o Estado Novo varguista gera essa que é uma das contradições fundantes da história da intelectualidade brasileira, cindida entre a realização artística individual e a burocratização em nome da necessidade do ganha-pão.

PALAVRAS-CHAVE: *homo contemplativus*; militância; liberdade criativa.

A personagem jornalista em Luiz Vilela: esmagado entre a classe média e o proletariado

Pauliane Amaral (UFMT)

A partir do levantamento qualitativo das personagens do romance *O inferno é aqui mesmo*, de Luiz Vilela, desenvolvemos uma análise sobre a personagem Edgar, narrador e protagonista do romance, a luz de outras personagens jornalistas que aparecem na obra do autor, a exemplo do romance *Entre amigos* (1983) e *Perdição* (2011). A recorrência da personagem jornalista construído como um ser socialmente híbrido, que mantém diálogo com a classe proletária, assim como com a classe média, ou como coloca Cristiane Costa em *Pena de Aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004* (2005): “[...] uma classe intermediária, espremida entre a elite e o proletariado” dialoga com uma figura de jornalista presente na literatura brasileira desde os anos 60. Podemos avaliar que essa configuração possibilita ao autor explorar temas caros a precária realidade socioeconômica nacional compartilhada por grande parte dos brasileiros, sem abrir mão da complexidade reflexiva proporcionada por uma personagem desenvolvida intelectualmente, com conhecimentos pontuais de música erudita, literatura e, é claro, política.

PALAVRAS-CHAVE: personagem; jornalista; literatura brasileira contemporânea.

Discutindo a questão da autoria

Paulo Roberto Almeida (UEL)

A partir dos conceitos de autoria em Foucault, 1996; Bakhtin, 1975 e ainda com base em Certeau, 1990; Possenti, 1988; 1995; 1998; Geraldí, 1993, o objetivo desta comunicação estará voltado para o estudo da relação sujeito/lingua(gem) na dimensão de manifestação de subjetividades, na perspectiva da constituição de subjetividades – posições de um sujeito-autor – e as implicações no processo de constituição identitária. Adotando uma perspectiva de análise baseada no “paradigma indiciário” - modelo epistemológico abduutivo de investigação -, procurarei flagrar, em diferentes textos, as ocorrências de marcas textuais que permitam caracterizar a atividade dos sujeitos no trabalho com a linguagem e investigar, através de pistas e marcas nos seus discursos, a manifestação de posições subjetivas ou ainda, em outros termos, possibilidades de manifestações subjetivas no processo de constituição de textos escritos, que apontem, portanto, através da língua(gem), indícios de autoria.

PALAVRAS-CHAVE: sujeito; autoria; identidade.

A Cidade do Sol, uma utopia do tardo Renascimento

Regina Maria Carpentieri Monteiro (UNICAMP/FAPESP)

Em 1602, quando Tommaso Campanella redige “A Cidade do Sol”, a Europa sofre os efeitos de eventos, descobertas e invenções fundamentais, como a tomada de Constantinopla pelos turcos, a descoberta da América e do movimento terrestre, a invenção da tipografia e da artilharia, as guerras de religião, o cisma anglicano, os conflitos dogmáticos entre católicos e protestantes etc. Tendo esses fatos como pano de fundo, o filósofo calabrés propõe em sua utopia uma nova filosofia, que renega o saber medieval e que elege a natureza como fonte racional e absoluta. A proposta deste trabalho consiste em identificar os reflexos destes acontecimentos na utopia campanelliana.

PALAVRAS-CHAVE: utopia; Campanella; *A cidade do sol*.

A contribuição dos estudos interacionais em Análise da Conversa Etnometodológica para os praticantes de mediação de conflitos: o caso das prestações de contas não harmônicas

Roberto Perobelli de Oliveira (UFJF)

Esta apresentação pretende descrever o fenômeno interacional das prestações de contas não harmônicas no cenário da Vara de Família. A partir do aporte teórico da Análise da Conversa Etnometodológica, a análise de dados de fala-em-interação vai nos possibilitar discutir o papel da representante da instituição nesse contexto. Os dados foram gerados no Fórum de uma cidade de interior no Sudeste brasileiro e compõem um *corpus* de cerca de 200 minutos de gravações em áudio, que foram transcritas de acordo com o modelo Jefferson de transcrição (LODER, 2008). O caso em voga é o estudo social de caso feito por uma assistente social, a quem estamos atribuindo o codinome Sônia, que propõe encontros simultâneos entre os litigantes em um processo de *Regulamentação de Visitas*. Entendendo a mediação de conflitos como um tipo de atividade (SARANGI, 2001) com uma estrutura de participação específica, a apresentação privilegia a

observação microssequencial de um fragmento do segundo encontro conjunto realizado entre os participantes envolvidos. A finalidade é mostrar que o modo como os litigantes gerenciam os turnos pode ser, em certos momentos, mais sinalizador de agravamento ou manutenção do conflito instaurado do que propriamente indicador de construção de acordo. Nesse sentido, assim como é importante discutir, no âmbito dos estudos da interação social, a relevância das prestações de contas nas relações interpessoais, mostrar aos praticantes da mediação as nuances de uma microanálise situada do discurso também se faz necessário, na medida em que colabora com o trabalho desses profissionais para o aprimoramento de sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: prestações de contas; Análise da Conversa Etnometodológica; estudo de caso.

Aspectos da “regionalização” da literatura na cidade de São João da Boa Vista

Robson Batista dos Santos Hasmann (USP)

Matheus Bedin Borges (USP)

Tendo em vista que o entendimento das relações sociais e culturais de uma cidade é uma das grandes formas de manter a memória e construir a identidade, esta pesquisa se propõe a compreender as relações entre a sociedade e a literatura na cidade de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo. O impulso motivador está ligado ao fato de que a cidade conta com diversas personalidades reconhecidas no âmbito literário e que têm projeção nacional, dentre eles, a ativista política e romancista Patrícia Redher Galvão – Pagu - (1910-1962), a poetisa Orides Fontela (1940 – 1998) e o crítico literário e escritor David Arrigucci Jr. (1943). Além disso, há uma Academia de Letras com 40 anos de existência e que anualmente promove concursos para incentivar a produção escrita. Para a análise desse contexto, parte-se do conceito de sistema cunhado por Antonio Candido. O estudo ainda em andamento tem demonstrado que a produção literária não se desarticula de outras atividades e eventos, tais como festivais de teatro e o projeto do governo estadual “Virada Cultural Paulista”. No que tange especificamente às manifestações literárias, observa-se que uma tônica é a vinculação da história e da cultura sanjoanenses nas obras. Para especificar esse aspecto, a comunicação terá como foco o livro *Nos campos de São João*, de Francisco Arten, romance em que se vislumbram as principais características de uma literatura produzida em São João da Boa Vista.

PALAVRAS-CHAVE: literatura e sociedade; literatura como sistema; regionalismo.

Montaigne, Cioran e Lúcio Cardoso: quando a escritura é convite à sobrelevação filosófica

Rogério Lobo Sáber (UNICAMP)

Partimos da ideia de que Michel de Montaigne (filósofo francês do século XVI), Emil Cioran (filósofo romeno do século XX) e Lúcio Cardoso (escritor mineiro do século XX) personificam – cada um a seu modo e lançando mão de gêneros de escrita diferentes (respectivamente ensaios, aforismos e diários) – a figura do filósofo antigo, que contempla a realidade e se dedica a compreendê-la por meio da *escrita de si*, ou seja, a partir de anotações de caráter introspectivo que nos remetem, por seu turno, à ascese do *contemplar*, *questionar* e *ter sempre à disposição* (parada última alcançada pelos três autores a partir da valorização pictórica em seus escritos). Intentamos emparelhar os escritos dos três autores e colocar em discussão a concepção que cada um deles molda acerca da morte (pressão primeira para que possamos nos focar no instante). Se nossas proposições forem válidas, conseguiremos mostrar que os escritos em análise, ao reinterpretarem aquilo que seus autores viveram e sentiram, passando pela discussão do fenecimento das criaturas, estabelecem arestas comuns que se desfiam pelos tempos antigos, modernos e contemporâneos, mas que se dirigem, equivalentemente, à sabedoria e à integração do sujeito ao mundo.

PALAVRAS-CHAVE: filosofia antiga; escrita de si; escritura literária.

Flor perigosa do esquecimento

Rosane Ferreira de Sousa (UNIMONTES/PPGL/FAPEMIG)

O presente artigo propõe uma análise sobre a temática do esquecimento, presente na lírica de Cruz e Sousa, a partir da leitura do poema “Flor Perigosa” publicado no livro *Faróis* em 1900. O trabalho tece considerações em torno dos significantes lembrar/esquecer e da transfiguração da linguagem que lança o fazer poético para além de um simples dito.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem; esquecimento; Cruz e Sousa.

A arte de armar de Gilberto Mendonça Teles

Rosemary Ferreira de Souza (UNIMONTES/PPGL/FAPEMIG)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o fazer poético de Gilberto Mendonça Teles a partir de uma análise de poemas selecionados da obra *Arte de armar* (1977). O objetivo é de investigar os aspectos do ato criador do poeta que arma e ama o poema. Nesse ponto, o processo criativo do autor é condizente com o jogo da armação poética. Teles em seu fazer poético, cria um jogo com a linguagem, com as palavras, com o leitor e, por meio do poder criador da palavra leva-o a adentrar nas armadilhas do seu discurso poético.

PALAVRAS-CHAVE: Processo criativo; Gilberto Mendonça Teles; *arte de armar*

A crônica autorreferencial de Fernando Sabino

Talita Carlos Tristão (UNINCOR/FAPEMIG)

Essa comunicação é um recorte de nossa dissertação de mestrado que objetiva estudar as crônicas do mineiro Fernando Sabino, buscando identificar recursos e temas utilizados pelo escritor. Apesar de bastante conhecido como cronista, as crônicas de Sabino não mereceram ainda da crítica um estudo aprofundado, sendo alvo de comentários rápidos e gerais de alguns estudiosos do gênero apenas como parte de um histórico que envolve citação obrigatória de nomes como Rubem Braga e João do Rio. Como recorte de um estudo maior, apresentaremos apenas a análise de algumas “crônicas autorreferenciais” de Sabino, isto é, aquelas que propõem uma reflexão sobre o próprio gênero e sobre o ato da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: crônica; metacrônica; Sabino.

Vestígios de Ovídio em *Sobre as Mulheres Famosas* (1361-1362) de Giovanni Boccaccio

Talita Janine Juliani (UNICAMP/FAPEMIG)

Em *Sobre as mulheres famosas* (*De claris mulieribus*), catálogo de biografias femininas escrito por Giovanni Boccaccio entre 1361-1362, o autor explora o universo mítico greco-romano, e retrata a vida de figuras femininas notáveis (*clarae*) da Antiguidade. Ampla parte dos estudos sobre a obra é marcada por um viés dicotômico, que oscila entre apontar um caráter moralista (cristão) ou “meramente” literário nas biografias. A esse tipo de reflexão associam-se eruditas “pesquisas de fontes” (*Quellenforschungen*) do catálogo: dentre estas, destaca-se a obra do poeta romano Ovídio (43 a.C. – 17 d.C.). O objetivo central da pesquisa a que se propõe nosso projeto é direcionar tais estudos no sentido de uma investigação sobre o modo como, na obra boccacciana em apreço, se apresenta a poesia de Ovídio, e, sobretudo, proceder a uma investigação que ainda não foi, ao que pudemos constatar, realizada: explorar efeitos de sentido de tal presença no catálogo em estudo. No cotejo dos textos latinos respectivos, teorias de linha intertextual aplicadas a estudos clássicos vão guiar nossa interpretação das passagens selecionadas. Nossa hipótese, amparada em resultados da pesquisa de Mestrado (2011), é de que será profícuo observar o modo como as relações entre moral, poesia e retórica, que se apresentam já em Ovídio (Cardoso, 2005; Schiesaro, 2003), também se refletem na complexa constituição de *ethos* do autor certaldense (cf. Barchiesi; Hardie, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Boccaccio, *De claris mulieribus*, biografia, Ovídio, intertextualidade.

A violência como protagonista: considerações sobre a tradição *noir* em “O cobrador”, de Rubem Fonseca

Teresa Cristina Martins Kobayashi (UNINCOR/FAPEMIG)

Sem abrir mão do compromisso literário, o escritor mineiro Rubem Fonseca cria um estilo próprio, comunicativo, voltado para o submundo carioca, apropriando-se não apenas de suas histórias e tragédias, mas, também, de uma linguagem coloquial que resultava inovadora pelo realismo cruel. A narrativa feroz desnuda uma crueza humana até então inédita na literatura brasileira da década de 1960; recorrendo à exploração da violência e da realidade do crime como elemento realista da literatura urbana. Como parte do projeto de pesquisa “Minas Gerais: diálogos”, cadastrado no diretório de pesquisa do CNPq, esta comunicação busca refletir, a partir do conto “O cobrador” (1979), sobre a relação da prosa ficcional de Rubem Fonseca com um dos temas estruturantes da narrativa policial *noir*: a violência protagonizada por personagens amorais que ocupam espaços sociais marginalizados e que, como tais, são responsáveis pela estilização dessa violência por meio de uma linguagem vulgar, de descrições e ações frias e cínicas. A

exploração da violência e o uso de tipos e espaços marginais são, em resumo, o que liga a narrativa contemporânea de “O cobrador” à estrutura *noir*. A história narrada pelo protagonista, traço comum à tradição *noir*, conta a trajetória de revolta e vingança de um homem pobre contra a classe média alta, cobrando, a partir da violência, tudo que a sociedade lhe deve.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa mineira; Rubem Fonseca; conto; tradição *noir*.

A reconstrução do protagonista Martim como uma questão de linguagem em: *A maçã no escuro*, de Clarice Lispector

Thereza Christina Narciso Moebus (UNIMONTES)

A obra de Clarice Lispector, *A Maçã no Escuro*, publicada em 1961, escrita em 1956, possibilita trabalhar a relação de “desrealização” da linguagem e a perda de seu lastro de referencialidade com os possíveis efeitos no processo de criação de subjetividades. O trabalho de reconstrução do personagem Martim nos apresenta os efeitos de uma criação existente no modo de produção de uma realidade singular. O protagonista do romance, após o cometimento de um ato, “do grande pulo cego que ele dera com seu crime” (LISPECTOR, 1961, p.35), perdera a linguagem do outro. Sem sinônimo e de modo irreversível, Martim, através de uma incompreensão, materializa as palavras que, desconectadas de possíveis sentidos, se apresentam como peças avulsas. Uma língua própria possibilitou-lhe um meio de reconstrução que será atravessado pelo código usual sem tornar-se submisso a ele, sem dele desprender-se. Um discurso marcado pela separação do valor atribuído ao sentido será acentuado na leitura proposta e encenada na forma narrativa da referida obra, a partir da dimensão de uma falha simbólica. Este trabalho propõe um diálogo entre Literatura e Psicanálise.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; psicanálise; subjetividade.

Obra e vida de Cyro dos Anjos: das vozes ficcionais ao eu autobiográfico

Wagner Fredmar Guimarães Júnior (UFMG)

Em pesquisa aos arquivos de Cyro dos Anjos, no Acervo de Escritores Mineiros, UFMG, localizamos um poema inédito do autor. De nome “Soneto do ex-prostático”, o texto pode ser relacionado a seu livro *Poemas coronários*, de 1964, na medida em que ambos falam de doenças que acometeram o autor – câncer de próstata e enfarte. Ambas as obras colocam o problema da relação entre obra e vida, já que, nelas, Cyro ficcionaliza as experiências de doença vividas por ele e as vozes ficcionais que falam ao leitor confundem-se com o próprio autor. Um exemplo disso é que, em *Poemas coronários*, Belmiro Montesclarino é o narrador da obra, o que nos remete ao Borba, de *O amanuense Belmiro*, que, por sua vez, nesse embaralhamento do ficcional com o autobiográfico, nos remete a Cyro dos Anjos, autor de carne e osso. Dialogando com Eneida Maria de Souza, em *Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica*, Antonio Candido, em *A educação pela noite*, e Philippe Lejeune, em “O pacto autobiográfico”, pretendemos analisar o diálogo existente entre “Soneto do ex-prostático”, *Poemas coronários*, e *O amanuense Belmiro*. O câncer de próstata pode ser visto como metáfora do desejo falhado, já que culmina na perda da virilidade do homem e decreta sua falência sexual. Sob tal ótica, essa doença pode ser vista como uma metáfora para o destino do personagem Belmiro Borba – presidido pelo princípio da falência – e do eu-lírico do soneto já citado, que contaminam, ambos, o modo como o autor Cyro dos Anjos experimenta sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: autobiografia; memória, Cyro dos Anjos.

RESUMO DAS MESAS TEMÁTICAS

(Organizadas por participantes externos ao Programa de Mestrado em Letras – UNINCOR)

Mesa temática “Estudos Clássicos e o valor do texto”

Nossa mesa de discussão se volta à relação entre forma e conteúdo nos estudos de filologia clássica. Por meio de exemplos selecionados, observados em Boccaccio (séc. XIV d.C.) e na prosa Senequiana (séc. I d.C), pretendemos argumentar como uma investigação realizada com maior atenção ao texto, aos seus efeitos estilísticos e intertextuais, e à sua estrutura pode produzir resultados positivos (e, por vezes, inesperados).

Participantes:

Matheus Clemente De Pietro (Org.)

UNICAMP/CAPES

Talita Janine Juliani

UNICAMP/FAPESP

Fabiana Lopes da Silveira

UNICAMP/FAPESP

Mesa temática: “Autobiografia, gênero (não) policial, e a violência como protagonista: Cyro dos Anjos, Wander Piroli, e Rubem Fonseca”

Esta mesa redonda discute, por meio de três trabalhos diferentes, questões autobiográficas na obra do escritor mineiro Cyro dos Anjos, questões de gênero na obra do também mineiro Wander Piroli, e o papel da violência na obra de Rubem Fonseca. No trabalho sobre este primeiro autor (Cyro), são utilizados um poema inédito do mesmo, de nome "Soneto do ex-prostático", seu único livro de poemas, *Poemas coronários*, e o romance *O amanuense Belmiro*. A partir dessas obras, é discutida a relação obra e vida nesse autor e como as experiências literárias contaminam, inevitavelmente, o modo como Cyro dos Anjos experimenta sua vida. Já no trabalho sobre Wander Piroli são discutidas questões de gênero; o livro de contos "policiais" do autor, de nome *É proibido comer a grama*, é contraposto aos conceitos clássicos do gênero policial. Os enredos do livro de Wander estão distantes do que é proposto pelas regras consolidadas dos gêneros policiais e não contém alguns elementos considerados clássicos. A partir dessa análise, é possível concluir que, de fato, a escrita de Wander Piroli não se encaixa no chamado gênero policial. Por fim, a comunicação sobre a violência em Rubem Fonseca busca refletir, a partir do conto “O cobrador” (1979), sobre a relação da prosa ficcional de Rubem Fonseca com um dos temas estruturantes da narrativa policial *noir*: a violência protagonizada por personagens amorais que ocupam espaços sociais marginalizados e que, como tais, são responsáveis pela estilização dessa violência por meio de uma linguagem vulgar, de descrições e ações frias e cínicas.

Participantes:

Wagner Fredmar Guimarães Júnior (Org.)

UFMG

Flávia Batista da Silva Santos

UFMG

Teresa Cristina Martins Kobayashi

UNINCOR/FAPEMIG

I Seminário do grupo de pesquisa *Minas Gerais: diálogos* (UNINCOR/CNPq)

APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

Dando continuidade ao projeto “Acervos tricordianos”, realizado nos anos de 2005 a 2007 na Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), e expandindo sua temática e seu campo de abrangência, o grupo “Minas Gerais: diálogos” promove, prioritariamente, a descoberta, divulgação e valorização de autores mineiros não canônicos; de manifestações culturais mineiras e de obras que tratem de Minas Gerais, especialmente aquelas menos difundidas. O grupo de pesquisa coloca-se também como aglutinador de pesquisas de professores e alunos, da UNINCOR e de outras instituições, buscando um nível de excelência na pesquisa. Ações do grupo em 2011: - promoção de estudos sobre escritores de Minas Gerais, no âmbito da disciplina “Seminário de Literatura”, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem, Discurso, Cultura da UNINCOR; - divulgação dos resultados iniciais das pesquisas desenvolvidas por seus participantes no I Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura da UNINCOR, realizado em novembro de 2011 em Três Corações - MG; - publicação de um dossiê temático: “Minas Gerais: diálogos”, com os textos completos das comunicações do evento acima descrito; - desenvolvimento de projetos de pesquisa em nível de Mestrado contemplando as temáticas do grupo. O Relatório de Atividades do primeiro ano de funcionamento (de julho de 2011 a junho de 2012) do “Minas Gerais: Diálogos” apresenta: a) Dissertações em andamento: 07; b) Dissertações concluídas: 01; c) Publicações: Acadêmicas - 22; Literária - 1; d) Participações em eventos: Com apresentação de trabalho - 18; Como ouvinte: 06; e) Participações em bancas: 14; f) Pesquisas em andamento: 3; g) Organização de periódicos: 01.

Mesa-redonda do grupo *Minas Gerais: diálogos*: “Minas em prosa e verso”

Riobaldo e a nostalgia da certeza perdida

Claudia Campos Soares (UFMG)

Riobaldo, narrador-protagonista de *Grande sertão: veredas*, busca, através de seu relato, explicações racionais para as experiências perturbadoras que viveu no passado. Com o espírito povoado por dúvidas, ideias em desacordo, o ex-jagunço conta sua história porque acredita que isso possa ajudá-lo a descobrir a lógica de sentimentos e acontecimentos e alcançar, para a experiência vivida, uma formulação intelectual apaziguadora. A procura de Riobaldo caracteriza o que, de forma genérica, poderia ser chamado de nostalgia do centro e da certeza perdida: o narrador-protagonista do romance de Guimarães Rosa busca certezas tranquilizadoras, mas só encontra indeterminação e insegurança. O presente trabalho objetiva estudar uma das estratégias utilizadas no livro para construir esse processo: a constante proposição, por parte de Riobaldo, de sistemas binários como se estivesse preparando uma escolha e uma definição; e a constatação subsequente de que nenhum esquema binário resiste aos fatos concretos da travessia.

PALAVRAS-CHAVE: *Grande sertão: veredas*, temática da indeterminação, questionamento do aparato binário.

Apontamentos a cerca da poesia de Dantas Mota

Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Já se passou muito tempo desde que Mário de Andrade fez a seguinte questão a Sérgio Milliet: “Você já leu Dantas Mota?” Recebendo uma negativa do crítico, Mário o retruca dizendo: “Carece”, afirmando o valor literário do poeta de Aiuruoca. Valor que o próprio Milliet reconhece no seu ensaio “Carece ler Dantas Motta”. Ainda hoje, a poesia de Dantas Mota não teve a apreciação devida da crítica e do público. Marcadamente arraigado na cultura mineira e no cenário artístico do modernismo, é a partir deles que elaborará sua poesia. Em sua obra nota-se a presença do insólito, do misticismo, do histórico e também do cotidiano, todavia é, sobretudo, um poeta que privilegia o “lírico-social”. Mas, diferentemente dos escritores de sua geração, ele, como aponta Milliet, sempre foi eloquente, não teve medo de tocar nos grandes temas, sentimentos e emoções. Foi um poeta difícil, que se utilizou de imagens complexas e sugestões simbólicas irmanadas a dos evangelhos bíblicos, marca de originalidade de sua poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Dantas Mota; poesia; modernismo.

“Perdição”, de Luiz Vilela

Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

O escritor mineiro Luiz Vilela, natural de Ituiutaba, onde nasceu em 1942, lançou, em 2011, seu quinto romance, *Perdição*. Em quase quatrocentas páginas, Ramon, o narrador, relata a vida de Leonardo Bataglia, um pescador conhecido como Leo, seu amigo de infância. Leo aceita um convite para ingressar em uma nova religião, muda-se para o Rio de Janeiro e se torna o Pastor Pedro. Tendo sucesso na atividade, ganha dinheiro e impressiona a todos quando retorna à pequena Flor de Minas, dirigindo seu carro e trajando terno e gravata. Após muitas informações não comprovadas e versões as mais desencontradas sobre as atividades do Pastor Pedro no Rio, inclusive algumas que garantem que ele foi para o exterior, Leo, em estado de penúria, retorna para sua cidade natal. Nomeado por Luiz Vilela como “épico de inspiração bíblica”, em *Perdição* a pequena Flor de Minas é metonímia do Brasil. Romance polifônico, em que as personagens são evisceradas pelo narrador iluminista e cético, as páginas de *Perdição* destilam desencanto no laivo amargo de um tempo em que nem a esperança faz mais sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção e História; Literatura Brasileira; Polifonia

I Seminário do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na contemporaneidade* (UNINCOR/CNPq)

APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

Fundado em 2012, o Grupo de Pesquisa *Práticas Discursivas na Contemporaneidade* (PDC-UNINCOR) é composto por professores e pós-graduandos do programa de mestrado em Letras da UNINCOR – Universidade Vale do Rio Verde, Campus de Três Corações – MG e de outras universidades do país. O objetivo do grupo é discutir a respeito das práticas sociais vigentes no âmbito cultural da contemporaneidade, como, por exemplo, aquelas encontradas no estudo da mídia, da ciência e da religião, que requerem maior aprofundamento e explicitação. Para tal, são analisados *corpora* orais e escritos a partir de concepções tanto da Análise do Discurso quanto da teoria Semiótica.

Mediante essas considerações, espera-se contribuir com o estudo das “práticas”, com o exame da própria esfera de circulação do sentido religioso, midiático e científico com reflexões a respeito desses discursos como enunciado, enunciação e estilo.

Mesa-redonda do grupo *Práticas Discursivas na Contemporaneidade*

Os projetos editoriais da Folha de S. Paulo em perspectiva dialógica

Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNINCOR)

Este trabalho investigou, sob a perspectiva dialógica do chamado Círculo de Bakhtin, os projetos editoriais e gráficos do jornal Folha de S. Paulo, produzidos a partir da década de 70. Foram analisadas suas características como gênero do discurso, composto por enunciados que manifestam valores e gerados por membros da esfera de atividade composta, em sua maioria, por jornalistas. O trabalho cotejou os projetos editoriais da Folha com um exemplar de projeto editorial da revista Superinteressante e também os vários projetos da Folha entre si, com o objetivo de captar sua dinamicidade, sua evolução histórica, o amadurecimento de sua conceituação de jornalismo e de sua visão como empresa. A análise mostrou que o jornal precisou se modificar para enfrentar a concorrência provocada pelos outros jornais, pela televisão e, em especial, pelo novo tratamento dado à informação após o desenvolvimento da internet e que, nesse percurso de mais de trinta anos de vigência dos projetos editoriais, solidificou sua visão como empresa e sua noção da informação como mercadoria.

PALAVRAS-CHAVE: projetos editoriais; Folha de S. Paulo; jornalismo.

Práticas do sentido religioso

Sueli Maria Ramos da Silva (UNINCOR)

Amparados no desenvolvimento da noção semiótica de estilo com a operacionalização da noção de *éthos* proposta por Discini (2004), pretendemos delinear de forma mais abrangente o modo de presença dos enunciados enfeixados pelo discurso de divulgação religiosa e, por conseguinte, do próprio discurso religioso. A partir da observação das recorrências dos mecanismos de construção do sentido dos enunciados reunidos por meio desta pesquisa procuramos estabelecer uma distinção entre os três níveis de práticas no que concerne ao discurso religioso: a) discurso fundador; b) discurso de fidelização religiosa; c) e discurso de divulgação religiosa. Propomos delinear uma tipologia dos discursos de divulgação religiosa, relacionando-a aos diferentes modos segundo os quais se processualiza o paradigma da crença preconizado por Zilberberg (2006a). Destacamos o caráter inovador da tipologia proposta, na medida em que a realizamos, tendo por princípio o enunciatário almejado por tais discursos. Procedemos, assim, ao estabelecimento de cinco cenas enunciativas diferenciadas: a) divulgação religiosa especializada; b) divulgação religiosa instrucional; c) discurso de conversão social; d) divulgação religiosa propagandista; e) divulgação religiosa midiática. Nosso trabalho espera contribuir com as perspectivas contemporâneas de retorno em direção à retórica mediante o estudo dos discursos de fundação, de fidelização e de divulgação

religiosa, com o exame da própria esfera de circulação do sentido religioso, ou seja, com reflexões a respeito do discurso religioso, como enunciado, enunciação, *éthos*, estilo e aspecto.
PALAVRAS-CHAVE: semiótica tensiva; estilo; discurso religioso.

MINICURSO

Minicurso: *O destino indecifrável: a temática da indeterminação em “O recado do morro”*, ministrado pela prof. Dr.^a Claudia Campos Soares (Literatura/UFMG)

Resumo: “O recado do morro” tem sido abordado pela crítica a partir do que se poderia chamar de uma crença na transparência do texto, ou seja, na possibilidade de extrair dele um sentido fechado. No decorrer do curso pretende-se apresentar essas abordagens e problematizá-las a partir da “leitura” de elementos do texto que apontam, ao contrário, para a impossibilidade da fixação de significados interpretativos e para a necessidade de trabalhar com a possibilidade da não decisão e de procurar contextos alternativos para significados aceitos consensualmente.

Ministrante: *Claudia Campos Soares* possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (1986), Mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992) e Doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (2002). Atualmente é professora da Universidade Federal de Minas Gerais e cursa o pós-doutoramento na Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Literatura Brasileira em geral, com ênfase na produção das décadas de 30, 40 e 50 do século XX e, particularmente, na ficção de Guimarães Rosa.

DOCUMENTÁRIOS

SETE ORELHAS – Herói bandido

Direção, roteiro e texto: Bruno Maia¹

Em Minas Gerais, a vida de grandes personagens como Tiradentes, Chico Rei e Chica da Silva já foram representadas no cinema. Diversos outros personagens riquíssimos para a compreensão da história, da identidade e da cultura mineira permanecem relegados aos registros esparsos e às variações da tradição oral. Esse é o caso de Januário Garcia Leal, que é conhecido por poucos brasileiros. O personagem central do documentário nasceu em Jacuí e foi fazendeiro e Capitão de Ordenanças do Distrito de São José e Nossa Senhora das Dores (hoje Alfenas-MG), mas teve o curso da vida alterado depois do brutal assassinato de seu irmão João Garcia Leal nas imediações de São Bento Abade. Os assassinos, sete irmãos, amarraram João Garcia em uma árvore e retiraram toda pele do corpo do irmão de Januário Garcia Leal. Diante da ineficácia do sistema jurídico da época, os culpados pela barbárie não foram levados à justiça e isso motivou Januário Garcia Leal puni-los com as próprias mãos. O Capitão de Ordenanças caçou e matou os assassinos. A cada morte consumada, Januário cortou uma orelha de cada criminoso. Esse macabro troféu foi exibido no pescoço de Januário como um colar. E dessa atitude surgiu o apelido "O Sete Orelhas". A proposta mais larga deste projeto é discutir características da identidade e da memória sócio cultural mineira a partir da reunião e apresentação de documentos e relatos sobre este mitológico personagem sul mineiro, cuja memória vem crescendo em manifestações da cultura popular atribuindo-lhe estatuto de herói. Pois, embora tenha feito justiça com as próprias mãos, desafiado as autoridades de sua época, ele entrou para a memória mineira como um herói justiceiro, digno de estátua, o que o torna um personagem muito especial.

O documentário "Sete Orelhas- Herói Bandido" é um registro de importância histórica para Brasil, pois resgata acontecimentos ímpares de um estado em formação. Com todo trabalho de veiculação da obra, a produção videográfica de Minas Gerais será engrandecida e divulgada em vários locais do país, comprovando a importante contribuição de Minas na cultura nacional. O filme reúne os documentos mais importantes da fortuna crítica e explora o universo da oralidade a respeito da saga Januário Garcia Leal discutindo a construção histórica da imagem deste mito tão peculiar, digno de uma estátua na cidade que assistiu à origem da vingança. A pesquisa sobre o personagem também vai gerar um longa-metragem com roteiro de Bruno Maia e Jovany Sales Rey.

A apresentação do filme é feita por Ronildo Prudente, ator e pesquisador dos modos e costumes do povo mineiro. O ator foi premiado com o 'Cena Minas' por seu trabalho com o personagem matuto "Chico Cica". (www.chicocica.com.br) O argumento do documentário foi construído por meio de entrevistas e depoimentos de estudiosos do Sete Orelhas:

- Seu *Vicente de Lima*, conhecido morador de São Bento Abade, mestre de cultura popular, contador de 'causos' e poeta;
- *Tanando*, escritor, músico e advogado, autor da obra ainda inédita: "Travessia – A Verdadeira Estória do Sete Orelhas";
- *Élio Garcia*, genealogista e hexaneto de João Garcia Leal, o irmão assassinado de Januário, autor da obra "Desbravadores dos Sertões",
- *Marcos Paulo Miranda*, promotor de justiça de Defesa do Patrimônio Histórico de Minas Gerais, um dos maiores estudiosos da saga de Januário Garcia Leal, autor da obra "Jurisdição dos Capitães";
- *Carla Maria Anastasia*, pesquisadora acadêmica que aborda em seu trabalho a violência e criminalística nas Minas setecentista e oitocentista, autora da obra "A Geografia do Crime" entre outras;

O documentário ainda destaca entrevistas com Bruno Maia, compositor, produtor cultural e mestre em Literatura; Renato Brito, cronista e professor de Literatura; Rodrigo Leonardo de Oliveira, historiador; e Edna Mara Silva, historiadora. Ao longo do filme, o renomado escultor Lucimar de Jesus esculpe uma estátua de Januário Garcia, exclusiva para o documentário que evidencia a própria construção do mito do

¹ Bruno Maia é mineiro, músico, produtor artístico e musical, Mestre em Letras (UNINCOR) e cineasta. Como músico fez turnês europeias e lançou 5 discos e um DVD em todo o mundo. Recentemente, tem experimentado no campo audiovisual, sendo seu primeiro trabalho o documentário "Sete Orelhas – Herói Bandido". Diversos outros projetos fílmicos estão em andamento.

Sete Orelhas. A trilha sonora conta com composições originais de Bruno Maia, temas do genial compositor Belo Horizontino Marcus Viana, da prestigiosa banda de Música colonial e medieval *Anima* e do violeiro Pinho. (Texto extraído da página oficial <http://www.seteorelhas.com.br>)

COMUNIDADE QUILOMBOLA TAQUARAL: Raízes da cultura negra em Três Corações

Direção: Débora Cristina Silva Figueiredo²

Apesar de existirem outros documentários sobre comunidades quilombolas, não foi encontrado material sobre os quilombos da região do sul de Minas Gerais ou que enfocasse a busca e organização de uma comunidade quilombola pela titulação de suas terras. As formas de resgate da cultura negra também são destacadas no documentário. Ao se conectar pontos nas falas dos depoentes conseguimos formar a estrutura na qual o documentário foi trabalhado. A ideia é que esse documentário seja um ponto de partida para que, no futuro, utilizá-lo como piloto de uma série de pequenos documentários de 12 minutos que valorizem a rica história dos negros de Minas Gerais. Contextualizando esse trabalho, foi pesquisado que, pouco após a Lei Áurea ser assinada pela Princesa Isabel e pelo então Ministro da agricultura, Rodrigo Augusto da Silva, começaram as negociações para alforria dos negros. Em 1888, foi concedida aos escravos recém-libertados a oportunidade de continuarem a trabalhar nas terras de Seu Francisco Antônio Fonseca (bisavô de Márcia Fonseca), da Fazenda da Cotta em Três Corações. Segundo registros da pesquisadora Márcia Fonseca, existem por volta de 55 famílias dividindo as terras doadas por seu bisavô. Desde então, a terra vem sendo passada de geração em geração pelos descendentes dos quilombolas.

² Graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário do Sul de Minas e Pós-graduada pelo Centro Universitário de Belo Horizonte.